

O levantamento de dados para um catálogo temático de obras musicais

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO ACERVOS MUSICAIS BRASILEIROS

Roberto Fabiano Rossbach
Unesp – rofaros@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo trata sobre o levantamento de dados para a elaboração de catálogos temáticos de obras, baseado no estudo de nove catálogos de compositores europeus e brasileiros, paralelo à experiência de elaboração do catálogo de obras do compositor Heinz Geyer. Parâmetros como o estudo da trajetória do compositor, os antecedentes catalográficos, o tempo para a pesquisa e a possibilidade de revisões influenciam nos critérios adotados para o levantamento de dados na elaboração de um catálogo de obras.

Palavras-chave: Arquivologia musical. Catalogação de obras. Metodologia catalográfica.

The data research for a thematic catalog of musical works

Abstract: This paper deals with data research for elaboration of thematic catalogs of musical works, based on the study of nine catalogs of European and Brazilian composers, in parallel the elaboration experience for musical works catalogue from composer Heinz Geyer. Parameters as a composer's trajectory study, the catalographic antecedents, the time for research and the revisions possibility, influence data research criterion adopted on elaboration for a musical works catalogue.

Keywords: Musical archivology. Works cataloguing. Cataloguing methodology.

1. Introdução

Este artigo é um recorte de uma pesquisa que trata da elaboração do catálogo temático de obras do maestro e compositor Heinz Heinrich Geyer (1897-1982), atuante na cidade de Blumenau (SC) e os procedimentos metodológicos envolvidos nesse processo. Geyer chegou a Blumenau em 1921 e regeu sociedades de canto, de música e formou um grande coro e orquestra sinfônica na Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes, grupos para os quais compôs obras, escreveu arranjos sobre canções brasileiras e adaptou repertório. Nos seus 50 anos de trabalho, acumulou uma produção musical, cujas fontes estão em acervos institucionais da cidade e suas informações reunidas em um catálogo temático, ainda em elaboração.

Apresenta-se um estudo sobre nove catálogos de compositores europeus e brasileiros e os procedimentos adotados na elaboração do catálogo de Geyer, integrando uma breve discussão sobre os critérios para o levantamento de dados para um catálogo de obras de um autor. Os catálogos estudados foram elaborados em meados do século XIX, na segunda metade do século XX e início do presente século. Com o foco na questão do levantamento de dados, o estudo lança um olhar sobre alguns parâmetros observados nesses catálogos e no trabalho referente a Geyer. Esses parâmetros permeiam a pesquisa sobre a trajetória do

compositor para a definição dos acervos a serem consultados, a importância dos antecedentes catalográficos, o tempo destinado para a pesquisa e a possibilidade das reedições.

2. Catálogos temáticos estudados

O *Catálogo Temático e Cronológico das Obras de Wolfgang Amadeus Mozart*, de Ludwig von Köchel é a referência mais antiga na elaboração de catálogos temáticos (KÖCHEL, 1862). É pioneiro em apresentar riqueza de detalhes quanto aos dados sobre as obras e fontes, além de estar alinhado com as diretrizes e o esquema das seções necessárias para um catálogo, sugeridos por Alexander Hyatt King, em 1954, citado por Barry Brook (2001, p. 348) e ampliados pelo mesmo autor, em 1997 (BROOK e VIANO, 1997, p. xxviii).

Schmieder foi o responsável pelas duas principais edições do *Catálogo Temático e Sistemático das Obras Musicais de Johann Sebastian Bach*, em 1950, revista e ampliada em 1990 (SCHMIEDER 1950) (SCHMIEDER, 1990). No mesmo período da primeira edição do catálogo de Bach, Deutsch (1951, 1978), elaborou *Schubert: Catálogo Temático de Todas as suas Obras em Ordem Cronológica*, em Londres em 1951, seguido de uma outra edição em alemão, incluindo as revisões e alteração de numeração, em 1978, em Kassel. Joseph Haydn é um exemplo de compositor cujo catálogo foi publicado em partes, em um espaço de mais de duas décadas. O *Catálogo Temático e Bibliográfico de Joseph Haydn* foi organizado em três volumes: o primeiro, dedicado às obras instrumentais, o segundo às obras vocais e o terceiro volume dedicado a outros registros, adendos e correções (HOBOKEN, 1957).

No Brasil, ao iniciar a década de 1970, surge o *Catálogo Temático das Obras do Padre José Maurício Nunes Garcia*, elaborado por Cleofe Person de Mattos e publicado no Rio de Janeiro em 1970, a primeira publicação do gênero no Brasil. Na introdução do catálogo, Mattos (1970, p. 43) apresenta informações sobre a estrutura do trabalho, os campos e entradas das informações, além das características físicas e a localização das fontes. No apêndice (p. 337) do catálogo há uma relação dos títulos de obras não encontradas, mas que chegaram ao seu conhecimento via referências históricas em periódicos ou inclusas em antigos catálogos ou listas de obras.

A partir da descoberta dos manuscritos de André da Silva Gomes em 1960, Régis Duprat inseriu no livro *Música na Sé de São Paulo Colonial*, o catálogo temático dos manuscritos musicais do compositor. O catálogo também fornece tabelas com visão comparativa das obras de Gomes com outros compositores do mesmo período histórico-estilístico, buscando demonstrar a influência do classicismo musical europeu em sua obra (DUPRAT, 1995). Um ano depois, outro catálogo de obras de um autor brasileiro foi inserido

em uma tese de doutorado, um estudo abrangente de Maria Inês Junqueira Guimarães, sobre José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita. A tese está organizada em dois volumes, sendo 147 páginas dedicadas ao catálogo temático, com informações sobre 55 obras de autoria comprovada de Lobo de Mesquita e outras 20 de autoria duvidosa (GUIMARÃES, 1996).

O *Catálogo Sistemático e Descritivo das Obras Musicais de Isaac Albéniz*, elaborado por Jacinto Torres Mulas em 2001 é uma das mais valiosas referências em catálogos de obras, por descrever o processo e a metodologia adotada pelo autor do trabalho. A parte introdutória traz informações sobre a trajetória do compositor, as técnicas, metodologia e critérios empregados no trabalho catalográfico. A segunda parte é dedicada ao problema da cronologia das obras, que em alguns casos exigiu um estudo e análise de fontes externas o que resultou em pertinentes correções. A parte sistemática é a mais substancial do trabalho de Mulas e apresenta as informações catalográficas das obras, seguidas da conclusão, bibliografia e os índices de editores, gêneros, dedicatórias e o geral (MULAS, 2001).

Dentre os catálogos elaborados mais recentemente, que também foi considerado neste estudo, está o referente à obra religiosa de Marcos Portugal, de Marques (2012). É um trabalho extenso de catalogação, contendo um estudo minucioso das mais de 750 fontes manuscritas e 34 impressas e uma análise da *Missa em Mi bemol* e do *Te Deum em Ré Maior*. Está incluso um estudo dos autógrafos e da evolução da caligrafia do compositor, dos copistas, marcas d'água, as edições de música sacra, os meios vocais e instrumentais utilizados pelo compositor e análise das versões de outros autores sobre a obra.

3. Parâmetros para o levantamento de dados

O conhecimento da trajetória pessoal e profissional do compositor é uma das primeiras etapas a serem consideradas para o levantamento de dados para um catálogo, pois permite o estabelecimento de critérios para a escolha dos acervos a serem pesquisados. No caso de manuscritos musicais, os dados biográficos possibilitam mapear e dimensionar a dispersão das fontes das obras e presumir sua localização. O catálogo da obra religiosa de Marcos Portugal (MARQUES, 2012), é fruto de uma minuciosa investigação anterior, tanto da composição como da biografia do compositor. O autor necessitou de metodologia abrangente e contou com o apoio de uma rede de colaboração que envolveu 15 países para localizar acervos, fontes e informações.

O estudo da trajetória dos compositores também foi adotado na elaboração de dois catálogos temáticos sobre autores brasileiros. Mattos (1970), na seção “coordenadas biográficas”, tece um esboço da vida e da trajetória profissional de José Maurício, definindo

assim suas pesquisas em acervos do Rio de Janeiro, em coleções particulares, além de arquivos e bibliotecas de Portugal. O catálogo de André da Silva Gomes (Duprat, 1995) está inserido em um trabalho mais abrangente, que versa sobre a atividade musical dos mestres de capela da matriz de São Paulo. A partir desse estudo as fontes consultadas são provenientes de arquivos de São Paulo, Campinas, Ouro Preto e do acervo do maestro Veríssimo Glória.

O trabalho de mapeamento das fontes de um compositor pode ser dificultado no caso de o estudo biográfico revelar a dispersão das fontes em diversos espaços geográficos. Köchel, segundo Eisen e Sadie (2001, 276-349), se deparou com a dificuldade de localizar as fontes das obras de Mozart, dispersas pelos países os quais o compositor realizou turnês como a Bélgica, França, Inglaterra, Holanda, Itália, Alemanha e Áustria. Nesse processo existe a possibilidade da não localização de fontes nos locais de presença física do compositor. Guimarães (1996), além de pesquisar fontes de obras de Lobo de Mesquita em diversos acervos mineiros e na Escola de Comunicações e Artes da USP, também pesquisou em acervos de Portugal, mas não encontrou nenhuma fonte, apesar de não descartar que fontes de obras de compositores do século XVIII possam ser descobertas em Portugal ou no Brasil.

O levantamento biográfico da vida musical do compositor também pode ser dificultado no caso de falta de fontes específicas para este trabalho, não necessariamente de notação musical. Segundo Mulas (2001, p. 33), elaborar o catálogo de Albéniz foi um propósito ambicioso e amplo, devido à falta de informações sobre o compositor, além da constatação de que sua vida nômade causou a dispersão das fontes. Da mesma forma, no catálogo de Haydn, dispunha-se de poucos recursos para o trabalho de catalogação, devido à escassa literatura sobre o compositor. Hoboken (1957, p. ix-x), afirma que até então Haydn havia sendo mantido em segundo plano no mundo da música e sua literatura estava orientada por questões estéticas e não histórico-bibliográficas, o que pouco contribuiu para o catálogo.

A trajetória musical de Heinz Geyer iniciou ainda na Alemanha quando realizou seus estudos no Conservatório Estadual de Duisburg¹, concluindo o Curso de Flauta em 1914 e integrando a orquestra desta instituição. Kormann (1985, p. 5-8) também relata que Geyer teria estudado violino, piano e composição e que no período em que participou da Primeira Guerra Mundial, servindo na Polônia, teria formado entre os poloneses um conjunto musical. Apesar desta informação, não há prova documental sobre estes estudos nem que tivesse uma carreira como regente ou alguma produção composicional na Alemanha até o ano de 1923. No conservatório descartou-se a possibilidade de encontrar fontes porque, segundo a Crônica da Cidade de Duisburg, em 1945 cerca de 80% das construções, incluindo documentos, foram destruídas (STADT DUISBURG). Apesar da remota possibilidade de existirem fontes de suas

obras na Alemanha, foi realizada uma busca pelo acervo digital da Biblioteca Nacional Alemã (*Deutsche Nationalbibliothek*)² não sendo encontrado nenhum registro sobre o autor.

Geyer foi um profissional da música atuante no contexto cultural de Blumenau, a partir de sua chegada em 1921 (KORMANN, 1985; ROSSBACH, 2008). A partir de 1947, ocorreu a estruturação do coro e da orquestra sinfônica do Teatro Carlos Gomes, onde atuou como compositor e maestro até seu desligamento em 1971. Na década de 1970 trabalhou brevemente com os grupos musicais do Centro Cultural 25 de Julho. Os acervos dessas duas instituições privadas e o arquivo público da cidade se configuraram como os principais acervos de pesquisa de fontes sobre o autor.

Com relação a sua atuação eventual em algumas cidades de Santa Catarina e Brasil, realizando concertos, procedeu-se consulta à Hemeroteca Digital Brasileira e nos catálogos digitais das principais bibliotecas do Brasil em busca de fontes de notação musical ou referências sobre obras do compositor. Nos periódicos diários pesquisados aparecem notícias sobre eventos que incluíam apresentações da orquestra e coro, além de detalhes de programas apresentados nos eventos, citando obras de Geyer. Entretanto, não ocorreu nenhum caso de citação de obra que já não houvesse sido catalogada. A pesquisa realizada nas principais bibliotecas não localizou nenhuma fonte de notação musical do compositor.

Listas de obras, inventários ou catálogos, mesmo incompletos ou com deficiências, podem auxiliar na elaboração de um catálogo temático. Percebeu-se que o foco dos trabalhos sobre a produção musical de um compositor, anteriores à publicação das grandes referências de catálogos, está na edição de obras. Esse fato se evidencia nos catálogos de Bach, Haydn e Schubert. Antes da edição de 1950 haviam sido publicadas coletâneas completas de partituras e listas das obras de Bach, especialmente a partir da redescoberta e novo interesse pela obra desse compositor em 1829, com Mendelssohn (WOLFF, 2001, p. 346). Conforme Feder (2001, p. 204), os trabalhos anteriores ao catálogo de Hoboken, das obras de Haydn, também tiveram foco nas edições, assim como listas de obras em edições de obras de Schubert (DEUTSCH, 1951, p. x-xi).

Köchel contou com a tentativa de Leopold Mozart em catalogar as obras de seu filho em 1768 e uma outra iniciativa do próprio Wolfgang, em 1784, que organizou uma lista de suas obras, posteriormente editada e publicada por Johann André, em 1805 em idioma francês e em 1828 em idioma alemão (BROOK e VIANO, 1997, p. 284). Mulas (2001, p. 19) afirma que ocorreram algumas tentativas anteriores de catalogação das obras de Albéniz, mas apresentavam deficiência na descrição e identificação das fontes. Soma-se a isso a constatação de que a Espanha não possuía tradição catalográfica e que foi necessário utilizar os modelos

de catálogos de Bach, Haydn, Beethoven, Brahms e Wagner ou como procedeu Marques (2012), no catálogo da obra religiosa de Marcos Portugal, que se inspirou no catálogo do compositor italiano Giovanni Paisiello.

A publicação do catálogo do Padre José Maurício Nunes Garcia foi precedida apenas por um trabalho que a própria Cleofe Person de Mattos realizou. Trata-se da edição impressa do catálogo da exposição comemorativa pelo segundo centenário de nascimento de José Maurício, em 1967. Nessa primeira publicação já constam alguns comentários das obras e fontes de José Maurício expostas, um esboço biográfico e uma lista prévia da produção do compositor. No caso de Heinz Geyer, o levantamento dos primeiros dados sobre a produção musical do compositor iniciou em 2011, com o projeto de catalogação do *Acervo Heinz Geyer*, existente na Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes. O projeto foi interrompido antes de sua conclusão, mas foi possível inventariar as obras de Geyer existentes no atual *Centro de Memória do Teatro Carlos Gomes*. O inventário vem contribuindo enormemente para a elaboração do catálogo de Geyer, ainda em andamento.

Empreendimentos catalográficos, a exemplo dos catálogos estudados, podem exigir considerável tempo de pesquisa em acervos e fontes. Köchel catalogou 626 obras de Mozart após uma década de pesquisas (EISEN & SADIE, 2001, 276-349). Hoboken dedicou 30 anos para a organização dos três volumes do catálogo das obras de Haydn (FEDER, 2001). Deutsch (1951) trabalhou em Viena como bibliotecário musical para Hoboken, o que contribuiu para sua pesquisa sobre Schubert, quando refugiado na Inglaterra entre 1939 e 1951. Mesmo nos trabalhos de catalogação mais recentes, apesar do auxílio da tecnologia e de redes de colaboração, foi necessário longo período de estudo e pesquisa, como ocorreu nos catálogos de Albéniz e de Marcos Portugal, ambos com mais de uma década de investigação.

Considerando o levantamento de dados realizado no referido *Acervo Heinz Geyer* desde o ano de 2011 e os estudos publicados envolvendo sua produção composicional desde então, o processo de elaboração do catálogo de Geyer já conta com mais de sete anos de pesquisa. A definição do projeto de catalogação com as características definitivas ocorreu em novembro de 2016, passando para a pesquisa em acervos no ano seguinte, trabalho realizado concomitantemente ao registro dos dados na ficha catalográfica em 2018 e 2019. O tempo para a pesquisa e elaboração do catálogo de Geyer foi relativamente curto, considerando os catálogos dos autores estudados, por tratar-se de um compositor cuja obra não é extensa e suas fontes não se encontrarem totalmente dispersas.

A limitação de tempo para o “fechamento” do catálogo e a possibilidade de pesquisas mais aprofundadas da obra de um compositor influenciam na necessidade de

revisões, ampliações e reedições dos catálogos temáticos. A partir da primeira edição dos catálogos estudados, edições subsequentes foram realizadas pelo próprio catalogador e outros pesquisadores. Vinte e sete anos após a edição inglesa do catálogo de Schubert (1951), Deutsch (1978) acrescentou novas obras, informações adicionais e revisões na edição alemã do catálogo.

A partir da primeira edição do catálogo de Köchel, foram publicadas mais sete por outros autores, além de diversas reimpressões, com base nas pesquisas sobre o compositor (BROOK e VIANO, 1997, p. 289). Em 1993 o musicólogo americano Neal Zaslaw foi convidado para editar *Der Neue Köchel* (O Novo Köchel), que combinaria tradição e modernidade, com uma edição impressa em alemão e outra *on-line* em inglês. O fato é que até o presente momento, esta edição ainda não foi publicada. O mesmo ocorreu com as diversas modificações do catálogo de Bach, totalmente revisado, ampliado e reeditado em 1990 pelo próprio Schmieder. No *Bach-Archiv*, de Leipzig, Christine Blanken anuncia uma nova edição para 2020, que sugere mudanças substanciais, tratando as fontes originais com mais detalhes e prevendo a disponibilização de todas as fontes manuscritas na internet.

Um dos principais fatores que determinaram a necessidade de reedição dos catálogos temáticos de Mozart e Bach foram as pesquisas posteriores a uma edição, com o aparecimento de novas fontes de notação musical. Matérias publicadas na internet anunciam manuscritos encontrados, dentre cópias ou autógrafos. Recentemente um manuscrito do compositor inglês Edward Elgar, uma melodia de 1924, foi descoberta em um arquivo pessoal do Reino Unido (BIRMINGHAM Live. 08/03/2019).

Com base nos parâmetros observados nos catálogos estudados percebeu-se que o conhecimento sobre a trajetória profissional do compositor é fator crucial para a delimitação geográfica do campo de pesquisa, ou seja, os acervos que contém fontes de notação musical. Também observado nos casos estudados, foi a existência dos antecedentes catalográficos, que possibilitam um ponto de partida para o trabalho de catalogação de obras. Todo este processo pode durar considerável tempo de pesquisa, conforme visto nos catálogos estudados. Entretanto, podem haver lacunas, erros de avaliação das fontes e descobertas posteriores a “finalização” do catálogo, visto que reedições são constantes. Marques (2012, p. 277) considera o catálogo um trabalho sempre incompleto e Mulas (2001, p. 21) o entende como uma obra aberta, que não satisfaz todas as expectativas. Seja nas primeiras edições de catálogos ou nas revisões e reedições, o que verdadeiramente importa é a consistência e a articulação do todo e o esforço para integrar as informações em um *corpus* coerente, documentado e fundamentado.

Referências:

- BIRMINGHAM Live. HIDDEN: Edward Elgar music manuscript discovered in Birmingham flat. *BIRMINGHAM Live – News*, 08 mar. 2019.
- BROOK, Barry S; VIANO, Richard. *Thematic Catalogues in Music: an annotated bibliography* (2ª ed.). Stuyvesant: Pendragon Press, 1997.
- DEUTSCH, Otto E. *Schubert: thematic catalogue of all his works in chronological order*. London: J. M. Dent & Sons Ltd, 1951.
- DEUTSCH, Otto E. *Franz Schubert: thematisches Verzeichnis seiner Werke in chronologischer Folge*. Kassel: Bärenreiter, 1978.
- DUPRAT, Régis. *Música na Sé de São Paulo Colonial*. São Paulo: Paulus, 1995.
- EISEN, Cliff.; SADIE, Stanley. Mozart: (3) Wolfgang Amadeus – Works. In: SADIE, & TYRRELL, *The new Grove Dictionary of Music and Musicians*, 2ª ed., vol. 27. Oxford (NY): Macmillan, 2001, pp. 276-349.
- FEDER, Georg. Haydn, (Franz) Joseph – Works. In: SADIE, & TYRRELL. *The new Grove Dictionary of Music and Musicians*, 2ª ed., vol. 11. Oxford (NY): Macmillan, 2001, pp. 204-263.
- GUIMARÃES, Maria Inês. L'oeuvre de Lobo de Mesquita compositeur brésilien (?1746-1805): contexte historique-analyse-discographie-catalogue thématique-restitution. *Tese (Doutorado)*. Paris: Presses universitaires du Septentrion, 1996.
- HOBOKEN, Anthony van. *Joseph Haydn: thematisch-bibliographisches Werkeverzeichnis - Instrumentalwerke*. Mainz: Schott, 1957.
- KÖCHEL, Ludwig von. *Chronologisch-thematisches Verzeichniss sämmtlicher Tonwerke Wolfgang Amade Mozart's*. Leipzig: Breitkopf & Härtel, 1862.
- KORMANN, Edith. *O Maestro Geyer e o Período Áureo do Teatro "Carlos Gomes"*. Blumenau: Imprensa Acadêmica Ltda, 1985.
- MARQUES, António. *A obra religiosa de Marcos António Portugal – (1762-1830): catálogo temático, crítica de fontes e de texto, proposta de cronologia*. Salvador: EDUFBA, 2012.
- MATTOS, Cleofe P. *Catálogo temático: José Maurício Nunes Garcia*. Brasília: Conselho Federal de Cultura, 1970.
- MULAS, Jacinto Torres. *Catálogo Sistemático y Descriptivo de las Obras Musicales de Isaac Albéniz*. Madrid, España: Instituto de Bibliografía Musical, 2001.
- ROSSBACH, Roberto F. As Sociedades de Canto da Região de Blumenau no Início da Colonização Alemã (1863-1937). *Dissertação (Mestrado em Música)*. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2008.
- SCHMIEDER, Wolfgang. *Thematisch-systematisches Verzeichnis der musikalischen Werke von Johann Sebastian Bach*. Leipzig: Breitkopf & Härtel, 1950.
- SCHMIEDER, Wolfgang. *Thematisch-systematisches Verzeichnis der musikalischen Werke von Johann Sebastian Bach*. Wiesbaden: Breitkopf & Härtel, 1990.
- STADT DUISBURG. (s.d.). *Chronik der Stadt Duisburg*. Disponível em: <<https://www.duisburg.de/wohnenleben/historie/chronik.php>>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- WOLFF, Christoph. Bach - (7) Johann Sebastian Bach: Works. In: SADIE, & TYRRELL. *The new Grove Dictionary of Music and Musicians*, 2ª ed., vol. 2. Oxford (NY): Macmillan, 2001, pp. 309-429.

Notas

¹ Denominação original da instituição: *Städtisches Konservatorium für Musik Duisburg*.

² Endereço eletrônico da Biblioteca Nacional Alemã: https://www.dnb.de/DE/Home/home_node.html.